

Professor vê papel de Brasília no processo político

Em palestra realizada ontem, no IX Congresso Nacional de Administração de Pessoal, o professor Nelson Braga Octaviano Ferreira, conselheiro de Educação do Distrito Federal, analisou o papel de Brasília na modernização do pensamento político-administrativo-cultural brasileiro. O professor entende "ser essencial para o Brasil refletir sobre os efeitos sociais na nova capital, de forma que se possam adotar, em âmbito local — administração da cidade — e em âmbito nacional — inter-relacionamento de Brasília com as Unidades Federadas — as medidas de realização, aperfeiçoamento ou correção nas linhas de seu desenvolvimento, com base nas matrizes históricas que a inspiraram".

A palestra do professor, "Brasília: o governo, a educação e a administração de pessoal", teve duração de mais de uma hora e foram enfocados: Visão geral: Brasília, função capital; Brasília, participação política; Brasília, evolução histórica e prospectiva; Brasília, encaminhamento de soluções integradas — governo-administração-educação.

FUNÇÃO CAPITAL

Para o professor Nelson Octaviano, não há como se posicionar em face de Brasília sem se aprofundar na ideologia que a inspirou, realizou sua base e continua em desenvolvimento. Acha o professor que não tem sentido analisar políticas públicas de/ou para Brasília "se não nos voltarmos para as idéias dos inconfindentes mineiros, do conselheiro Veloso de Oliveira, de Hipólito José da Costa e outros e para as medidas dos governos do Império e da República que criaram para a idéia, Brasília, condição de ambiência e finalmente a estão realizando.

Para o professor, é também carente de significado "o estudo de políticas públicas de/ou para Brasília, que não considere a funcionalidade do projeto social aqui instalado e em realização, funcionalidade esta avaliada na razão do alcance dos objetivos a que se propões o Brasil ao criar sua nova capital: mais que uma "máquina de morar bem", ser o "centro do governo e administração e foco de cultura dos mais lúcidos do país". Segundo Nelson Octaviano, essas duas frases definem bem a postura intelectual do autor do projeto de Brasília, urbanista Lúcio Costa.

OBJETIVOS

Citando o escritor José Pastore, que escreveu o livro "Brasília, a cidade e o homem" e identificou os objetivos percebidos e definidos para a nova capital, Nelson Octaviano apresentou a seguinte classificação desses objetivos: a) Objetivo de ordem legal - cumprimento do artigo constitucional específico, introduzido na Constituição Brasileira em 1980, mantida a idéia nas constituições subsequentes, até a de 1946; b) Objetivos de ordem econômica e de orientação do fluxo migratório - povoar o interior do Brasil; introduzir recursos econômicos em áreas despovoadas;

conquistar e desenvolver áreas potencialmente ricas da Bacia Amazônica; introduzir e desenvolver uma sólida agricultura em Goiás, Mato Grosso e Maranhão; desenvolver um sistema de comunicação que contribuisse para a integração nacional; até mesmo combater a inflação; c) Objetivos de ordem psicossocial - o desenvolvimento do interior contribuindo para diminuir as desigualdades existentes entre as diferentes regiões do Brasil; a criação de uma nova capital seria acompanhada pela emergência de uma burocracia moderna, livre dos vícios da máquina governamental do Rio de Janeiro; o novo plano urbanístico concentraria as agências governamentais de modo a facilitar a comunicação e a eficiência das mesmas; a idéia de uma nova capital proporcionaria um novo símbolo popular para o futuro do país; sendo um plano ambicioso e atrevido do ponto de vista artístico e técnico, Brasília provaria ao povo brasileiro e ao mundo o que o Brasil é capaz de fazer; as modernas linhas da planta física e das facilidades de habitação contribuíram para criar uma vida "mais democrática", tanto para altos dirigentes do país como para os simples trabalhadores; e Brasília não seria apenas nova, mas, principalmente, um símbolo de progresso".

PARTICIPAÇÃO POLITICA

Segundo o professor Nelson Octaviano, "Brasília é fruto de um projeto político, exerce função política capital e tem destino político". Considerou que a classe política, refletindo o anseio do brasileiro, tem enfatizado a necessidade de representação política no Distrito Federal, acrescentando: "parlamentares, do governo e da Oposição, têm manifestado convergências de preocupação no tocante à questão e mantido aceso o debate, embora não haja entre os mesmos consenso quanto à fórmula específica de mecanismo representativo". Acha o professor que é evidente que o próprio governo considera o tema em aberto e não como objeto definido na doutrina partidária".

Segundo o professor o tema participação política em Brasília tem suas bases na Associação Comercial do Distrito Federal e o governo está atento à questão da participação e do desenvolvimento do espírito comunitário em Brasília.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A fim de retratar o desenvolvimento da Capital da República, Nelson Octaviano apresentou alguns "flashes" que, segundo ele, são os mais significativos. Com o Presidente Juscelino Kubitschek, o fundador de Brasília, a cidade viveu momentos de epopéia. Com os Presidentes Jânio Quadros e João Goulart, passou por momentos de instabilidade político - institucional. Nos governos revolucionários, Brasília consolida-se como cidade e como sede do poder central da República.